

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
CURSO DE PSICOLOGIA

AUGUSTO SILVA NASCIMENTO
CRISTINA HELENA ANABUKI
ELIS ANGÉLICA RICARDO DE OLIVEIRA

O DILEMA DAS REDES: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Ribeirão Preto

2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ
CURSO DE PSICOLOGIA

AUGUSTO SILVA NASCIMENTO
CRISTINA HELENA ANABUKI
ELIS ANGÉLICA RICARDO DE OLIVEIRA

O DILEMA DAS REDES: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Trabalho de conclusão de curso de Psicologia,
do Centro Universitário Barão de Mauá, para
obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Dra. Gisele Machado da Silva.

Ribeirão Preto

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

D571

O dilema das redes: uma análise documental/ Augusto Silva Nascimento; Cristina Helena Anabuki; Elis Angélica Ricardo de Oliveira - Ribeirão Preto, 2023.

50p.il

Trabalho de conclusão do curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Dra. Gisele Machado da Silva

1. Análise de conteúdo 2. Complicadores 3. Internet I. Nascimento, Augusto Silva II. Anabuki, Cristina Helena III. Oliveira, Elis Angélica Ricardo de IV. Silva, Gisele Machado da V. Título

CDU 159.9

Bibliotecária Responsável: Iandra M. H. Fernandes CRB⁸ 9878

AUGUSTO SILVA NASCIMENTO
CRISTINA HELENA ANABUKI
ELIS ANGÉLICA RICARDO DE OLIVEIRA

O DILEMA DAS REDES: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Trabalho de conclusão de curso de Psicologia,
do Centro Universitário Barão de Mauá, para
obtenção do título de bacharel.

Data de aprovação: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Dr^a Gisele Machado da Silva Carita
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Prof^a Sônia Regina Campos
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Dr^a Flávia Andréa Pasqualin
Centro Universitário Barão de Mauá – Ribeirão Preto

Ribeirão Preto
2023

Dedico esse trabalho a minha mãe Maria Nilza que é uma mulher inspiradora, guerreira e com uma fé inabalável, sou grato pelas orações, cuidado e incentivo para que eu pudesse concluir essa graduação.

Augusto Nascimento

Dedico aos meus filhos Caio e Laura e minha mãe, por serem a minha base, por me apoiar e incentivar nesse projeto desafiador.

Cristina Anabuki

Dedico este trabalho, aos meus filhos Lara e Victor Hugo, que durante esses anos estiveram ao meu lado incondicionalmente para minha trajetória acadêmica, e entenderem as minhas ausências.

Elis Oliveira

AGRADECIMENTOS

Queremos expressar nossa gratidão a Prof^a Dr^a Gisele Machado da Silva Carita, que, com dedicação e conhecimentos, nos orientou nesse trabalho, acompanhando todo o processo de criação e fornecendo orientações importantes para chegarmos até aqui. Sua disponibilidade e competência, foram imprescindíveis para este projeto acontecer.

Gostaríamos de agradecer as professoras da banca, Prof^a Sônia Regina Campos, e a Prof^a Dr^a Flávia Andréa Pasqualin, por serem examinadoras deste projeto, contribuindo com seus conhecimentos e experiência, importantes para o encerramento desse ciclo acadêmico. E expressando nossos respeitos e agradecimentos, aos nossos professores, que nos acompanharam nesta trajetória acadêmica, com seus ensinamentos e contribuições para que pudéssemos ter uma formação de qualidade.

À Coordenadora M^a Caroline de Oliveira Zago Rosa, nossos agradecimentos por conduzir com êxito o Curso de Psicologia, comprometida com a qualidade oferecida aos discentes e futuros psicólogos.

À Organização de Ensino Barão de Mauá, que foi essencial para o nosso processo de formação profissional, com o comprometimento para o ensino de qualidade, proporcionando todas as ferramentas necessárias, tecnológicas e bibliográficas de excelência.

“A geração mais tecnologicamente equipada da história humana, é aquela mais assombrada por sentimento de insegurança e desamparo”.

(BAUMAN, 1999)

RESUMO

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2017) constatou que o Brasil é o quarto país com maior número de usuários na *Internet* no mundo, totalizando 120 milhões. Além dos benefícios do uso da tecnologia, a utilização incorreta e excessiva da *Internet* pode fomentar conflitos familiares, dificuldades na aprendizagem, transtornos de ansiedade e déficit de atenção. Considerando a importância de ampliar a compreensão sobre o tema, o objetivo geral deste trabalho é analisar de maneira qualitativa e exploratória o documentário *O Dilema das Redes* (ODDR), produzido em 2020 pelo *streaming* Netflix. Os objetivos específicos são compreender os novos cenários que se desenham a partir do advento das redes sociais digitais; identificar os complicadores do uso abusivo de plataformas digitais; e discutir os benefícios do uso de plataformas digitais. O ODDR mostra como os especialistas da tecnologia possuem o controle sobre a maneira como as pessoas pensam, agem e vivem. Para a análise de dados no estudo foi utilizada a análise de conteúdo, com as etapas de três polos cronológicos: a pré-análise; a análise do material; e o tratamento dos resultados, gerando assim a inferência e a interpretação. O ODDR foi organizado em blocos de cinco minutos e os conteúdos abordados em cada um dos blocos foram submetidos a análise de conteúdo, revelando as seguintes temáticas: os benefícios das ferramentas digitais, os complicadores do uso excessivo das ferramentas digitais, a sociedade como um produto manipulável, inteligência artificial, a vulnerabilidade psicológica humana, utopia e distopia. Assim, podendo-se concluir que o ODDR analisado dedica mais de 80% (oitenta por cento) de seu conteúdo voltado apenas para frisar as dificuldades enfrentadas pelos usuários de ferramentas digitais. Destaca-se complicadores como: o uso nocivo das redes, desinformação e *fake news*, crise democrática, perda de autoestima e identidade, depressão e ansiedade; bem como facilitadores: os benefícios das ferramentas digitais, inteligência artificial, o poder dos algoritmos. O trabalho também concluiu que o conteúdo analisado, possui relevância, pois responde aos objetivos, tanto geral, quanto específicos propostos. Além disso, despertando para o profissional da saúde, recursos sobre como se preparar para receber usuários que enfrentam dificuldades emocionais e sociais devido ao excesso de uso de tais ferramentas.

Palavras-chave: análise de conteúdo; complicadores; *internet*; psicologia; tecnologia; emocional.

ABSTRACT

The United Nations (UN, 2017) found that Brazil is the fourth country with the highest number of Internet users in the world, totaling 120 million users. In addition to the benefits of using technology, incorrect and excessive use of the Internet can lead to family conflicts, learning difficulties, anxiety disorders and attention deficit. Considering the importance of expanding understanding of the topic, the general objective of this work is to analyze in a qualitative and exploratory way the documentary *The Social Dilemma* (TSD), produced in 2020 by Netflix streaming. The specific objectives are to understand the new scenarios that are emerging from the advent of digital social networks; to identify the complications of abusive use of digital platforms; and to discuss the benefits of using digital platforms. TSD shows how technology experts have control over the way people think, act and live. For data analysis in the study, content analysis was used, with the stages of three chronological poles: pre-analysis; material analysis; and the treatment of results, thus generating inference and interpretation. The TSD was organized into five-minute blocks and the content covered in each block was subjected to content analysis, revealing the following themes: the benefits of digital tools, the complications of excessive use of digital tools, society as a manipulable product, artificial intelligence, human psychological vulnerability, utopia and dystopia. Thus, it can be concluded that the analyzed TSD dedicates more than 80% (eighty percent) of its content solely to highlighting the difficulties faced by users of digital tools. Complicating factors include: the harmful use of networks, misinformation and fake news, democratic crisis, loss of self-esteem and identity, depression and anxiety; as well as facilitators: the benefits of digital tools, artificial intelligence, and the power of algorithms. The work also concluded that the analyzed content is relevant, as it responds to the objectives, both general and specific, proposed. Furthermore, providing health professionals with resources on how to prepare to receive users who face emotional and social difficulties due to the excessive use of such tools.

Keywords: content analysis; complications; *internet*; psychology; technology; emotional.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conteúdo do documentário <i>ODDR</i> organizado em blocos de 5 minutos.	33
Quadro 2 - Categorias e subcategorias temáticas	34

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência dos temas que compõem as categorias e subcategorias	35
--	----

LISTA DE SIGLAS

AR	Algoritmos de Recomendação
CTCOVID	Comissão Temporária da Covid-19
IA	Inteligência Artificial
ODDR	O Dilema Das Redes
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
RA	Realidade Aumentada
RV	Realidade Virtual
SIS	Sistemas de Informação em Saúde
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
THS	Treinamento de Habilidades Sociais
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 Os benefícios da tecnologia e redes sociais	15
2.1.1 Mudanças positivas	16
2.1.2 Ferramentas desenvolvidas	17
2.1.3 Tecnologia Social	18
2.2 Inteligência Artificial (IA)	19
2.2.1 Tecnologia para Tomada de Decisões	21
2.2.2 Metaverso e algoritmos de recomendações	22
2.3 Os complicadores do uso de mídias sociais	23
2.3.1 Comportamento político	24
2.3.2 Perda de habilidades sociais	25
2.3.3 Fakes News e falta de informação no meio digital	26
3 JUSTIFICATIVA	28
4 OBJETIVOS	29
4.1 Objetivo Geral	29
4.2 Objetivos Específicos	29
5 METODOLOGIA	30
5.1 Sinopse de ODDR	30
5.2 Procedimento de análise de dados	31
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
6.1 Análise de Dados	33
6.2 Informações identificadas em ODDR além da análise de dados	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2017) constatou que o Brasil é o quarto país com maior número de usuários na *Internet* no mundo, totalizando 120 milhões, segundo levantamento feito em 2017. É importante destacar que, para além dos benefícios do uso da tecnologia, a utilização incorreta e excessiva da *Internet* pode fomentar conflitos familiares, dificuldades na aprendizagem, transtornos de ansiedade e déficit de atenção. O excesso no uso de tecnologia pode se tornar, ainda, uma dependência (SOUZA; CUNHA, 2020).

É importante ressaltar que a inteligência artificial (IA) tem sido constantemente aprimorada para uso e Gillespie (2018) a define por procedimentos codificados em linguagem computacional, baseados em cálculos específicos. Para isso, são utilizados algoritmos, que a cada dia vêm apresentando um papel de maior relevância na seleção de informações fundamentais na vida das pessoas, como por exemplo: algoritmos que mapeiam as preferências em relação a outros usuários, permitindo assim que cada usuário tenha uma experiência personalizada em uma rede social, pesquisa, entre outros.

Entende-se que a *Internet* está amplamente presente na vida das pessoas de todas as faixas etárias, que podem ter acesso a uma diversidade de conteúdos disponíveis que perpassam informações científicas relevantes à pedofilia, violência e *cyberbullying*.

Além disso, a participação de crianças e adolescentes nas redes sociais abre espaço para exposição a conflitos de conteúdo adulto que remetem a conflitos antigos, como os relacionados à publicidade televisiva, porém, trazendo novas realidades que precisam ser enfrentadas, tais como: efeitos socioemocionais da superexposição à *Internet* e problemas relacionados à autoestima e autoimagem (OLIVEIRA JÚNIOR *et al.*, 2021).

Ademais, entende-se que adolescentes com facilidade de interação e uso da *Internet* podem compartilhar interesses comuns nas mais diversas áreas do saber, conectadas a quilômetros de distâncias, passíveis de laços amigáveis, sem que as interações necessitem de recursos visuais ou até mesmo de comunicação verbal (PERON; GUIMARÃES; SOUZA, 2010).

Porém, existem preocupações quanto ao uso das redes sociais por crianças e adolescentes, com Pereira (2015) apontando os riscos, sugerindo que esse público é vulnerável ao *marketing*, ao crime, ao *cyberbullying*, e etc. A pesquisa realizada por Deslandes e Coutinho (2020) sugere que comportamento violento pode ocorrer quando exposto a conteúdos sensíveis. A combinação de *cyberbullying* e inimigos está levando uma geração de meninas e meninos a

cometerem suicídio. O *cyberbullying* é uma forma de assédio virtual que ocorre cada vez mais em todas as sociedades, especialmente entre os jovens, e tem havido legislação e campanhas de sensibilização para combater este comportamento.

Tendo em vista a importância de ampliar a compreensão sobre o tema apresentado, o objetivo geral deste trabalho é analisar de maneira qualitativa e exploratória do documentário *O Dilema das Redes* (ODDR), produzido em 2020 pelo *streaming* Netflix.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O uso de redes sociais digitais por crianças e adolescentes cresce exponencialmente. Segundo uma pesquisa realizada pela Agência Brasil de Notícias (2019), 82% das crianças e adolescentes que utilizam a *Internet* relataram utilizar redes sociais e ter perfil nelas, o que corresponde a 22 milhões de usuários dessa faixa etária no país. Vale ressaltar que aproximadamente 97% dos adolescentes de 15 a 17 anos no Brasil são usuários de *Internet* e possuem redes sociais (AGÊNCIA BRASIL, 2019).

Esta seção tem o objetivo de trazer um levantamento bibliográfico, ressaltando os aspectos positivos do uso de tecnologias, entretanto, visa também mensurar os complicadores dessas ferramentas, com o intuito de o leitor compreender a importância de se utilizar meios atualizados de busca, navegação e entretenimento, com a consciência do que pode acarretar o uso excessivo da tecnologia.

2.1 Os benefícios da tecnologia e redes sociais

Diante de tamanho desenvolvimento tecnológico, existem muitas plataformas para atender a todas as necessidades, seja amorosa, profissional, social ou alimentar e de saúde. Portanto, é necessário torná-lo acessível a todos no mundo de hoje, pois o uso da tecnologia tornou-se uma necessidade. Os idosos também fazem parte desta realidade, mas sabemos que, embora estas tecnologias estejam ao alcance de todos, só são acessíveis a quem sabe utilizá-las (PETERSEN *et al.*, 2013 *apud* LUCENA; BENNEMANN; CASADEI, 2019).

Atualmente, o impacto desses desenvolvimentos tecnológicos na vida das pessoas é amplamente discutido e estudado (BORDIGNON, SALETE BONAMIGO, 2017; IVAR-SOUZA, MUYLDER, MORIGUCHI, 2014; LUCENA, BENNEMANN, CASADEI, 2019), razão pela qual esta pesquisa se torna relevante. Com o número de adultos e idosos a aderir às redes sociais crescendo significativamente, é importante analisar e compreender o impacto que isso pode ter na sua vida profissional e nas relações pessoais.

Diante disto, será abordado o uso positivo das tecnologias e das ferramentas que são desenvolvidas diariamente, para proporcionar aos usuários uma melhor experiência na *Internet*, englobando a tecnologia social que se estende para as mais diversas áreas de aplicação e uso, beneficiando a população.

2.1.1 Mudanças positivas

Conforme explica Castro (2006), o advento da *Internet* e o desenvolvimento de novas tecnologias alteraram as relações sociais e o fluxo da comunicação científica foi reestruturado. Ou seja, com o surgimento da *Internet*, as relações atuais sofreram mudanças significativas, tanto nos aspectos culturais, quanto pessoais, econômicos, e entre outros.

Outrora, os autores Nazari e Forest (2002) trouxeram a contribuição das tecnologias no processo de aprendizagem e de ensino, refletindo, assim, em como as tecnologias têm estimulado a criação de grupos de estudo e pesquisas, dando destaque a interfaces entre as áreas da educação e da ciência da informação, nos contextos de mudança social e tecnológica.

Concomitantemente, Moran (2005) reforça que a *Internet* é um grande apoio à educação e uma referência indispensável. Assim sendo, é importante destacar a importância da formação continuada dos professores, pois a *Internet* leva a mediação de situações, como, por exemplo, gerenciar uma grande quantidade de informações, mantendo qualidade naquilo em que se está trabalhando.

Isto posto, para Baumann (2011), o desenvolvimento tecnológico na comunicação possibilita a criação e divulgação de maior quantidade de informações. É importante ressaltar que nem sempre as informações são úteis e verdadeiras, o que dificulta a filtragem adequada entre informações necessárias e inúteis. Esta variedade pode ser percebida como “normal”, mesmo que seja desnecessária, desviando a compreensão do que é relevante para a aprendizagem e o desenvolvimento, e causando conflitos quando a informação não é verdadeira.

Ademais, Baumann (2011), reforça que esse mundo, que é o mundo líquido moderno, sempre surpreenderá, de maneira que, o que hoje parece correto e apropriado amanhã pode se tornar fútil, fantasioso ou lamentavelmente equivocado.

Além disso, Baumann (2011) nos leva à consideração de que todos têm a capacidade de receber e produzir informações, fazer comentários, concordar ou discordar e até mesmo de julgar e condenar. Assim, exercem uma influência significativa nas decisões tomadas pelas autoridades, rompendo a hierarquia existente em instituições públicas ou privadas, que são desqualificadas e desacreditadas sob pressão. Além disso, a comunicação pode espalhar uma quantidade excessiva de informações entre dados importantes, causando distorções. É necessário concentrar-se em um tema específico e selecionar apenas as coisas que são realmente úteis.

2.1.2 Ferramentas desenvolvidas

Deitel, Deitel e Steinbuhler (2004) enfatizam que, do ponto de vista empresarial, a *Internet* é uma ferramenta que pode ser usada para aumentar a reputação de uma empresa e seus produtos; no entanto, se usada de forma inadequada, também pode prejudicar sua proteção.

Além disso, é importante ressaltar que as redes sociais vêm se tornando uma ferramenta vital para a estratégia ou ação de *marketing*, com 80% dos internautas brasileiros participando de pelo menos uma das redes sociais ou mídias (TORRES, 2009).

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e *Internet* são recursos importantes para a educação na atualidade, ganhando destaque durante a pandemia de COVID-19 e no período pós-pandêmico. Na educação, é fundamental observar e destacar que o professor atua como um mediador no processo de aprendizagem de seus alunos. Isso auxilia no desenvolvimento cognitivo dos alunos, ajudando-os a encontrar soluções para problemas e a desenvolver modos de pensamento individuais (IMBERNÓN, 2010).

De acordo com Valente (1993), um educador deve estar bem preparado para desenvolver práticas educativas com base no uso dessas tecnologias de comunicação e informação, permitindo que as crianças se desenvolvam e interajam por meio de uma educação voltada para o progresso e para um mundo mais tecnológico e atraente.

Assim, a pandemia de COVID-19 teve e ainda terá impactos significativos na sociedade, como explica Barbosa (2020). Esse foi um evento inédito na história porque as epidemias costumavam ocorrer em ambientes com menor integração nacional e menor densidade populacional.

Atualmente, as TDICs são as novas tecnologias que estão se destacando e, de alguma forma, dominam a sociedade. Segundo Cupani (2016), ao menos nas sociedades que introduziram, se apropriaram e se organizaram ao redor das TDICs para realizar suas atividades produtivas, as TDICs são instrumentos ao longo da história e na cultura.

As TDICs mudaram como as pessoas interagem com as novas tecnologias, presenciais ou não. De acordo com Kenski (2003), elas permitiram a comunicação, interação e acesso à informação, criando novas formas de aprendizagem. Portanto, novos valores, atitudes e comportamentos foram socialmente exigidos.

As tecnologias não têm volta, são essenciais e indispensáveis nos modos de produção. Os autores argumentam que, embora a tecnologia facilite o acesso à informação, ela não garante que todas as pessoas tenham o mesmo conhecimento, pois algumas delas adquirem

conhecimentos mais profundos das TDICs, enquanto outras apenas copiam (BIANCHI; HATJE, 2007; COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2015).

2.1.3 Tecnologia Social

A Tecnologia Social é um conjunto de metodologias e técnicas transformadoras que são usadas pela população e oferecem soluções para melhorar a inclusão social e as condições de vida. Assim, essas metodologias procuram por um preço baixo e modos de utilização fáceis para resolver questões sociais (ITS, 2009).

As TDICs possuem diversos aspectos e, entre eles, pode-se encontrar a junção de sabedores populares e acadêmicos. Para Varanda (2013), na experiência de encontro entre as pessoas através dos meios virtuais, é possível que conhecimentos e avanços em estudos e pesquisas sistematizadas aconteçam.

Por exemplo, a *Internet* tem sido importante meio de fomento e divulgação de informações sobre a doação de órgãos, quando se fala na área de transplantes de órgãos, o Brasil se destaca, uma vez que possui um dos maiores programas públicos de transplantes de órgãos e tecidos do mundo, ocupando o segundo lugar mundial nos transplantes de rins, fígados e córneas (RODRIGUES *et al.*, 2014). Atualmente, mais de 80% dos transplantes obtêm sucesso, fazendo com que o paciente tenha uma qualidade de vida e reintegração na sociedade de maneira produtiva.

A Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos realiza anualmente durante o mês de setembro a Campanha Nacional de Doação de Órgãos, em apoio à lei nº 15.463, de 18 de junho de 2014, em que instituiu este o mês da doação de órgãos, denominado “Setembro Verde” (ABTO, 2016).

O Setembro Verde tem por objetivo principal que a população seja conscientizada para o tema “doação de órgãos”, buscando novos doadores, pois, com a divulgação da campanha através das mídias e redes sociais, há a possibilidade que mais pessoas se interessem pelo assunto e busquem mais informações, desmitificando mitos e tornando-as doadores voluntários. Em 2016, 17 estados haviam aderido à campanha, iluminando 58 monumentos em diversas cidades e falando sobre a causa (ABTO, 2016).

Além disso, o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), tanto na prática clínica quanto no processamento de bioinformação, permite a redução dos processos ociosos que envolvem os sistemas manuais de registros e sua recuperação em arquivos físicos.

Além disso, permite que os registros sejam organizados e padronizados com menos informações necessárias, tornando o trabalho dos profissionais de saúde mais seguro e eficiente (HANNAH; BALL; EDWARDS, 2009).

As TICs ajudam os serviços de saúde a gerenciar um grande volume de dados de forma organizada e com poucos erros em um curto período de tempo. Assim, o desenvolvimento e o aprimoramento de sistemas de informação são essenciais para avanços na gestão de serviços, segurança e cuidados de alta qualidade (MCGONIGLE; MASTRIAN, 2014).

2.2 Inteligência Artificial (IA)

Feigenbaum (1981 *apud* FERNANDES, 2003) afirma que a IA é um campo da ciência da computação que se concentra no desenvolvimento de sistemas de computadores inteligentes, ou seja, sistemas que exibem características que estão relacionadas à inteligência e ao comportamento humano, como, por exemplo: compreensão da linguagem, aprendizado, raciocínio e resolução de problemas. A presença da IA em nosso cotidiano aumentou rapidamente nos últimos anos; contudo, os modelos criados por algoritmos de IA são frequentemente usados sem que os indivíduos saibam (FACELI, 2021).

Atualmente, temos a capacidade de coletar grandes quantidades de informações que são muito pesadas para um único indivíduo processar, o que é conhecido como a era dos *Big Data*. A aplicação da IA teve e continua tendo resultados positivos em vários setores – os investimentos e o desenvolvimento são reconhecidos por suas aplicações em uma variedade de áreas. O investimento em desenvolvimento de IA por parte de grandes corporações de tecnologia e *start-ups* aumentou 300% em 2017, atingindo um valor de entre 26 e 39 mil milhões de dólares apenas em 2016. Além disso, a IA deve ter um valor global de aproximadamente 8 milhões de dólares em 2016 para mais de 47 milhões de dólares em 2020 (CHITTURU, 2017).

Domingos (2017) reforça que a IA tem o objetivo de usar os computadores e permitir que eles façam aquilo que os humanos fazem de melhor através da aprendizagem, não imitando a inteligência humana, mas criando programas e máquinas inteligentes. A propósito, Bostrom (2018), também declara que uma IA não deve ter a obrigatoriedade em ser semelhante a mente humana, trazendo, assim, que possivelmente será distinta e podendo, em determinadas situações, ser melhorada, bem como precisar de refinamento para tomada de decisões.

Nesse mesmo contexto, Bostrom (2018) diz que a maior dificuldade da IA é fazer coisas como humanos e animais fazem sem pensar. Além disso, existem questões relacionadas à compreensão do senso comum e do entendimento de linguagem natural.

Jogos, músicas, filmes baseados em avaliações e compras do usuário, sistemas de indicação de livros, sistemas de navegação de rotas para motoristas e sistemas de vigilância são algumas das muitas áreas onde a IA está presente, segundo Bostrom (2018). A expectativa é que robôs sejam desenvolvidos para ajudar as pessoas a fazer mais coisas em diversos campos, tais como: limpeza, cirurgias, indústria e em tantas outras utilizações; com o objetivo de facilitar o trabalho das pessoas. Uma variedade de serviços da *Internet* já inclui sistemas de recuperação de informações, *e-mails* e programas de controle de cartões de crédito.

Somasegar e Li (2016) afirmam que a atual *Intelligent App Stack* (Pilha de Aplicativos Inteligentes) consiste no processo de usar a tecnologia de aprendizado de máquina para criar previsões e fazer escolhas com base em dados históricos e em tempo real, o que permite que os aplicativos forneçam aos usuários experiências personalizadas, adaptáveis e ricas. À medida que os departamentos de TI passam de aplicativos, plataformas e prioridades do sistema de registro para o sistema de inteligência, Columbus (2017) prevê que as empresas adotarão rapidamente uma *Intelligent App Stack*. Hoje, os aplicativos cada vez mais inteligentes determinarão o futuro do *software* corporativo.

A melhoria da medicina de emergência pode depender da IA. Quando se trata de conter um surto como o do coronavírus, que se espalha fácil e rapidamente, a capacidade humana não é capaz de analisar tantos dados com a velocidade e a eficiência necessárias (PIX FORCE, 2020).

Uma *start-up* canadense chamada *BlueDot* identificou os primeiros sinais de COVID-19 de um caso de emergência global. Seu objetivo é identificar zonas de perigo analisando notícias, dados de companhias aéreas e redes de informação sobre doenças. No dia 31 de dezembro de 2020, uma semana antes da declaração inicial da OMS, a empresa informou sobre o surto de coronavírus em Wuhan (NEURALMID, 2020).

A IA é utilizada em várias áreas da saúde, seguindo os cinco “Ps”: preditiva, preventiva, personalizada, participativa e pertinente. Previsível, pois é usado para projetar o número de casos de doença identificados antecipadamente. Preventivo, pois é usado para identificar pessoas que já apresentaram sintomas de COVID-19 e monitorá-las. Personalizado, pois encontra perfis e relações entre as formas de contágio. Participativo, ajudando a saúde

durante o coronavírus de várias maneiras. É relevante, pois está relacionado às descobertas de novos medicamentos e protocolos de COVID-19 (DALLAGASSA, 2020).

Diante disto, esta seção tem a função de contextualizar o leitor em relação aos avanços da tecnologia e na sociedade, as mudanças positivas, além de seu uso para a tomada de decisões e trazer como a tecnologia do metaverso e Algoritmos de Recomendação (AR) tem sido utilizado na atualidade.

2.2.1 Tecnologia para Tomada de Decisões

O mercado competitivo incentiva as empresas a terem um bom sistema de informação (BATISTA, 2004). O objetivo do uso de sistemas de informação é criar um ambiente empresarial em que as informações sejam confiáveis e possam ser usadas no processo de tomada de decisão de sua empresa. Como resultado, as decisões feitas com a influência das tecnologias tornam as operações mais eficientes, facilitam o processamento de dados, eliminam os problemas de segurança e melhoram a eficiência operacional.

Mostra-se a importância e a necessidade de integrar processos em alto nível, alinhar e comunicar com um mecanismo de controle para realizar tarefas cada vez mais complexas e difíceis (AKABANE, 2012). Assim, o alinhamento estratégico é essencial para encontrar indicadores de desempenho em um processo contínuo e cíclico, já que esses fatores de desempenho ajudam as empresas a tomar decisões.

De acordo com Cassaro (1999), quem toma decisões ou resolve um problema deve saber qual é a probabilidade de um erro e quais medidas de controle são necessárias para tornar sua decisão e execução controláveis. Desse modo, é fundamental que as informações sejam adequadas para cada situação. Portanto, todas as ocorrências devem ser analisadas e resolvidas para evitar dúvidas e falta de informações sobre o caso estudado; para realizar esse processo, é necessário manter um registro e procedimentos de controle.

Assim, no que diz respeito ao uso da tecnologia para auxiliar na tomada de decisões, pode-se observar que, na área da saúde, segundo Moraes e Gómez (2007), os principais desafios enfrentados pela sociedade e pelo Estado incluem dar ao sistema de saúde maior capacidade de intervir sobre a situação da saúde coletiva do país e a necessidade de estudos mais aprofundados sobre as informações de saúde para ajudar a melhorar as condições de saúde.

Como resultado, o Sistema de Informação em Saúde (SIS) já existe há décadas e possui tradição no tratamento de dados na área da saúde, incluindo dados demográficos,

epidemiológicos e de prestação de serviços, bem como várias agências de informação em nível federal, estadual e municipal. Por outro lado, Branco (1996) afirma que a coleta de dados inútil resulta de falta de clareza sobre a informação realmente necessária.

Assim, os SIS são ferramentas eficazes para analisar os processos de produção dos serviços de saúde. Eles também foram projetados para ajudar nas decisões técnicas e/ou políticas. O objetivo é reunir informações relevantes para uso no planejamento, financiamento, promoção e avaliação dos serviços de saúde. Além disso, esses sistemas devem organizar a produção de informações de forma a atender às diferentes demandas dos níveis de gestão e gestão do sistema de saúde (FERREIRA, 2001).

2.2.2 Metaverso e algoritmos de recomendações

Atualmente, existe um cenário que visa unir o mundo real e o virtual, pois ambos funcionam juntos, como é visto no contexto global. O metaverso surgiu a partir dessa tendência e propõe melhorar a interação e a imersão na *Internet*, tornando a experiência digital semelhante à do mundo físico (MENEGUETTE, 2010).

O *World Economic Forum* (2022) afirma que essa mudança digital permitirá novas formas de socialização, aprendizado, trabalho e compras. O uso de tecnologias como Realidade Virtual (RV) e Realidade Aumentada (RA) permitirá que isso aconteça. De maneira geral, a RV permite que os usuários se envolvam em um ambiente 3D que é uma representação do mundo físico em uma plataforma informatizada. Por outro lado, a RA transfere elementos do mundo virtual para o mundo físico (META, 2022).

O termo “metaverso” é composto do substantivo “universo” e do prefixo “meta”, que significa “além” – assim, implica na expressão “além do universo”, que na prática visa um mundo virtual que usa dispositivos digitais para reproduzir a realidade. O metaverso significa ir além, como o próprio nome indica. Assim, ele representa um outro universo que, juntamente com o mundo físico, aumentará a experiência humana. (LONGO; TAVARES, 2022).

Com o distanciamento forçado imposto para conter o avanço do COVID-19, todos se envolveram no mundo digital. Em todo o mundo, há uma forte presença virtual em detrimento da presença física, o que exigiu uma adoção generalizada do ensino à distância, do *home office*, das reuniões *online*, do aumento do *e-commerce* e do tempo despendido nas redes sociais. Em outras palavras, a pandemia aumentou o fenômeno da interconexão entre o mundo físico e o virtual, e as pessoas se conectaram digitalmente uma à outra, tornando o conceito de metaverso ainda mais evidente (LONGO; TAVARES, 2022).

Conforme afirmado por S. Yang, Korayem, AlJadda, Grainger e Natarajan (2017), a popularização dos Algoritmos de Recomendação (AR) tem ajudado os usuários a lidar com a sobrecarga de informações, fornecendo recomendações personalizadas para uma variedade de produtos e serviços. Os autores afirmam que desde a década de 1990, não apenas novas teorias de AR foram apresentadas, mas também foram desenvolvidos *softwares* que englobam vários domínios para sua aplicação, como “*e-governança*”, “*e-business*” e “*e-comércio*”.

Os AR são alimentados por informações explícitas e implícitas, de acordo com Resnick e Varian (1997), o que motiva a melhoria dos algoritmos. Essas informações são as avaliações dos usuários sobre o item, e a questão de incentivar os usuários a preencherem e contribuírem com essas informações, em vez de apenas seguir as recomendações do sistema.

Por último, mas não menos importante, Resnick e Varian (1997) sustentam que quanto mais informações as pessoas tiverem sobre as recomendações, melhor serão capazes de avaliá-las. Porém, as pessoas podem não querer que outras conheçam suas opiniões. Alguns AR permitem a participação anônima ou sob pseudônimo, mas isso não é uma solução completa, porque algumas pessoas podem desejar uma combinação intermediária de privacidade e reconhecimento por seus esforços.

Assim, percebe-se a importância das mídias digitais para as organizações de ensino, trabalho e lazer na atualidade. Todavia, alguns complicadores relativos à presença da *Internet* e mídias digitais vêm sendo destacados, conforme relatado a seguir.

2.3 Os complicadores do uso de mídias sociais

Os problemas de saúde mental e comportamentais são caracterizados por mudanças no comportamento, nos pensamentos ou no humor, que estão ligados à angústia ou à diminuição do funcionamento psíquico em geral. Esses problemas são causados por fatores biológicos e culturais, que são fortemente influenciados pela sociedade. A predisposição de um indivíduo pode intensificar esses problemas (OMS, 2004). Na sociedade moderna, os transtornos mentais, particularmente a ansiedade e a depressão, são uma das principais causas de morbidade, afetando as atividades cotidianas, principalmente as relações sociais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que, em 2019, pelo menos 350 milhões de pessoas em todo o mundo sofriam de depressão.

Destaca-se que o tipo de conteúdo consumido e publicado pelos usuários das mídias sociais tem um impacto na saúde mental. Sabe-se que muitas publicações promovem o

narcisismo, assim como certos padrões específicos de vida, de consumo e de *status*, o que contribuiu para o aumento da prevalência de vários transtornos psiquiátricos, como sintomas depressivos, ansiedade e baixa autoestima (PANTIC, 2014; LIRA, GANEN, LODI, ALVARENGA, 2017).

Ao fazer isso, o usuário encontra ocasionalmente *fake news*, que são informações inventadas que copiam o conteúdo da mídia, mas não o processo ou a intenção organizacional (LAZER, BAUM, BENKLER, BERINSKY, GREENHILL, MENNCZER; 2018). As notícias falsas têm um impacto na saúde mental dos usuários das redes sociais porque são feitas para causar fortes reações emocionais no leitor, como raiva, medo, ansiedade e tristeza, aumentando a probabilidade de compartilhamento das informações. Além disso, reconhecer uma informação como falsa pode causar raiva e frustração, especialmente quando o usuário começa a se sentir impotente devido às frequentes tentativas de manipular a opinião pública por meio de notícias falsas (SINGER, BROOKING, 2018; APA, 2018).

Além disso, é importante destacar a exposição dos indivíduos ao *cyberbullying*, um fenômeno que se tornou mais comum nas mídias sociais. A violência é propagada por anonimato, privacidade e sensação de segurança, o que prejudica a saúde mental dos atingidos. (KING, WALPOLE, LAMON, SURF AND TURF WARS ONLINE, 2007).

2.3.1 Comportamento político

Castells (2010) afirma que a mídia vem se tornando local das principais batalhas políticas. O uso do “*marketing* político” e da integração do sistema de mídia em tempo real tem trazido mudanças para o papel político da mídia. Ao utilizar ferramentas que auxiliem no processamento de dados para pesquisas, no final da década de 1960, foi possível trazer um novo conceito com fins estratégicos.

Schlegel (2010), através de um estudo empírico, apresenta evidências de efeitos decrescente da educação sobre algumas atitudes e comportamentos políticos. O estudo também verifica que, no contexto brasileiro, o número de indivíduos com formação superior tem aumentado a tendência ao apego a democracia, questionando assim, a literatura existente da relação entre educação e política. O autor afirma, ainda, que os universitários típicos dos anos 2000 tem menor participação em questões políticas do que nos anos 1980 e por sua vez, possui menos envolvimento do que os dos anos de 1960.

Cunha (2014) define que, através da democracia, é possível a circulação da informação em formação horizontal e vertical, trazendo aos meios de comunicação a relevância

para o sistema. Utilizar de maneira democrática os meios de comunicação universaliza a informação e a torna pública, podendo, assim, afirmar que potencializar o uso das mídias sociais é legitimá-las como um novo espaço público, especialmente como fonte de informação e de expressão para a causa política.

2.3.2 Perda de habilidades sociais

A *Internet* facilita continuamente a interação e a comunicação social, pois não é mais necessário estar presente pessoalmente ou esperar um longo tempo para trocar informações (LIMA; LEIVA; LEMES, 2017). No entanto, o acesso facilitado pode causar preocupações e efeitos prejudiciais, como dependência de *Internet*, isolamento social e problemas de relacionamento (FERMAN *et al.*, 2021). Como resultado, os cientistas têm estudado as consequências do uso da *Internet*, especificamente o uso das TICs, em relação às várias implicações e possíveis consequências.

Hall (2006) discute o fato de que o uso excessivo das mídias sociais pode ser prejudicial à saúde mental das pessoas, especialmente para os mais jovens, porque as pessoas nas redes sociais geralmente gerenciam quem são e tentam “modificar” seus traços para obter aceitação em um grupo. O autor discutiu o fato de que dentro de cada pessoa existem identidades contraditórias que conduzem em diferentes direções, o que significa que nossa identificação está sempre mudando. A adolescência é a fase mais desafiadora da formação humana, principalmente devido ao maior contato com as novas realidades do mundo tecno-midiático, que começaram com o rádio e a televisão e se expandiram com a *Internet* e a globalização.

Segundo Lima *et al.* (2021), além de causar danos físicos, o uso excessivo e constante das mídias sociais também pode causar problemas psicológicos. Essa condição causa preocupação intensa com o uso da *Internet* e os sintomas incluem prejuízo nos relacionamentos interpessoais, transtorno de humor, TDAH, ansiedade, ansiedade social, solidão, baixa autoestima, hostilidade, comportamento agressivo e compulsivo, e aumento das taxas de transtorno de personalidade.

Nabuco *et al.* (2008) destacam que o anonimato, que cria um sentimento de segurança para os usuários da *Internet*, reduz as chances de se envolver em relações virtuais perigosas. A princípio, essa estratégia pode parecer um método de socialização bastante eficaz. No entanto, com o tempo e o uso exagerado da *Internet*, essa forma de comunicar e fazer

amizades pode resultar em uma diminuição de sua vida social, o que, por sua vez, pode tornar-se um local propenso à manifestação de várias patologias.

Vale ressaltar que o método cognitivo-comportamental, apresentado por Nabuco *et al.* (2011), pode ser uma opção de tratamento para a dependência de *Internet*. Esse método já demonstrou ser eficaz no tratamento de outras psicopatologias relacionadas ao controle dos impulsos. As intervenções visam principalmente controlar e reduzir o uso da *Internet*, restabelecer os contatos sociais, viver a vida *off-line* (na vida real), melhorar a rotina diária e usar o tempo livre de forma eficaz.

Segundo Young *et al.* (2011), o uso intensivo da *Internet* pode ser um problema de distração e resposta, porque a pessoa está tentando lidar com seus déficits em habilidades sociais – que são a capacidade de uma pessoa de se comportar adequadamente em diferentes situações (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2009). No entanto, o uso excessivo da *Internet* pode levar ao desenvolvimento de habilidades sociais quando não há deficiências. Como afirmado por Bueno *et al.* (2001), o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) é baseado em uma abordagem mais ampla e se concentra em qualquer problema relacionado à interação interpessoal. As áreas de foco incluem comunicação, resolução de problemas e trabalho em equipe.

Como resultado, o THS ajuda a prevenir comportamentos de dependência e recaída, ensinando novas habilidades para lidar com possíveis situações de reincidência. Portanto, estar envolvido com pessoas importantes na recuperação ajuda o dependente a manter essa abstinência. O THS também funciona como um método de prevenção da dependência de substâncias (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

2.3.3 Fakes News e falta de informação no meio digital

“[...] relativo ou referente a circunstâncias nas quais os fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e às crenças pessoais” é a definição do termo “pós-verdade” (FAKE NEWS, 2016).

Castilho (2016) argumenta que o jornalismo tem saído do modelo tradicional de dois lados da verdade. A aparência das notícias ganhou mais importância do que a veracidade dos fatos. Para o jornalismo contemporâneo, a pós-verdade ou as *fakes news* são uns dos maiores desafios da atualidade, pois afetam diretamente a relação de credibilidade entre os jornalistas e o leitor. E quando uma nova fonte de informação interfere em tal credibilidade, existem sérias razões para gerar preocupação, principalmente sobre o futuro da profissão de

jornalista. A propósito, Spinelli e Santos (2017), ressaltam que mesmo que não haja uma classificação quanto as *fakes news*, na *Internet* tal conteúdo tem ganhado mais espaço.

Lins e Silva (2017) destacam que as *fakes news* carregam uma intenção, tal qual uma notícia, mas o conteúdo pode ser errado ou mal escrito. Também é importante ressaltar que tal informação pode ser produzida com o objetivo de obter algum determinado fim, seja ele político ou não (JORGE, 2017). Por exemplo, um caso de propagação de informações falsas ocorreu em agosto de 2018 que acarretou em sérias consequências. Fabiane foi confundida uma sequestradora de crianças que praticava bruxaria e foi linchada em público (CARPANEZ, 2018).

No entanto, quando se trata de *fake news*, a política deve abordar esse assunto. As eleições presidenciais de 2018 mostraram claramente esse assunto. Um vídeo que foi divulgado em um *site* nas redes sociais dizia ser uma urna eletrônica que sugeria automaticamente um candidato para a eleição após o eleitor digitar o número 1 (FAKE NEWS MARCARAM, 2018).

Além disso, as notícias falsas se baseiam em fatos. Em relação à pandemia do COVID-19, esse foi um assunto importante na reunião da Comissão Temporária da Covid-19 (CTCOVID) de 2021. O senador Wellington Fagundes, que era o relator da comissão na época, enfatizou que os 132 países membros da OMS estão preocupados com esse assunto (SENADO NOTÍCIAS, 2021). De acordo com eles, todos os países, exceto o Brasil, usam o termo “infodemia” para combater a disseminação de informações excessivas, que também está associada às notícias falsas (OPAS, 2020).

Assim, destaca-se pontos de importância da tecnologia na otimização dos processos sociais e pontos de ressalva relativos ao seu uso excessivo ou a conteúdos duvidosos, amplamente reproduzidos.

3 JUSTIFICATIVA

Diariamente, um grande volume de dados é gerado e muitas são as ferramentas desenvolvidas com o intuito de trazer o usuário para um ambiente cada vez mais virtual através de algoritmos de IA, voltados para recomendações daquilo que se almeja. Muitas são as empresas hoje que, em caso de dúvidas, por exemplo, direcionam para contato com robôs e fazem com que a interação do indivíduo seja cada vez mais cibernética.

Além disso, o fluxo intenso da globalização apresenta demandas para a rapidez em detrimento do engessamento da sociedade para modernidade. A aceleração tem fator importante para novas conquistas e conhecimentos nos âmbitos da saúde, política e economia, abarcando na transformação de recursos e reconfigurando os pré-existentes.

Entretanto, é importante que o indivíduo saiba equilibrar o uso da tecnologia para que não se torne refém dos efeitos de massa e não utilize a *Internet* como um fator prejudicial, pois, quando utilizada de maneira correta, pode trazer inúmeros benefícios, uma vez que é uma ferramenta que permite praticidade aos seus usuários.

Assim, este trabalho se justifica pela necessidade de melhor compreender o ambiente virtual através da análise do documentário *ODDR*.

Entende-se que os profissionais da saúde mental podem contribuir com sua percepção para compreensão sobre o uso de plataformas digitais e os avanços tecnológicos, bem como sobre o quanto estes podem influenciar, direta e indiretamente, no comportamento do ser humano e na tomada de decisão.

4 OBJETIVOS

Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar de maneira qualitativa e exploratória do documentário *O Dilema das Redes (ODDR)*, produzido em 2020 pelo *streaming* Netflix.

Objetivos Específicos

- Compreender os novos cenários que se desenham a partir do advento das redes sociais digitais;
- Identificar os complicadores do uso abusivo de plataformas digitais;
- Discutir os benefícios do uso de plataformas digitais.

5 METODOLOGIA

Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória busca proporcionar maior familiaridade com o problema (em outras palavras, explicitá-lo) e pode envolver levantamento bibliográfico ou entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, enquanto a pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Diante disso, destaca-se que a presente pesquisa é um trabalho qualitativo exploratório e documental.

5.1 Sinopse de *ODDR*

ODDR, dirigido por Jeff Orlowski, foi lançado em 2020 e tem aproximadamente 94 minutos de duração, distribuído pelo *streaming* Netflix. Com isso, os ex-funcionários das principais redes sociais, como *Twitter*, *Facebook* e *YouTube*, discutem sua criação e funcionamento, além de abordar o tema principal do *ODDR*: a geração global de pessoas manipuladas pela conexão.

A crítica afirma que os usuários são apenas bonecos manipulados pelas redes sem que saibam, pois ocorre a manipulação do psicológico, que inclui estratégias como marcar pessoas na foto, atualizações do *feed*, comentários, reações aos *status* e histórias.

ODDR mostra que as pessoas são como um experimento que podem ser revertidos por tecnologia e dados para se tornarem fontes de lucro, independentemente de explorar as vulnerabilidades psicológicas humanas. Um exemplo ocorreu durante o jantar da família, quando a mãe recolheu o celular de cada um e colocou o dispositivo dentro de um cofre. No entanto, uma das filhas não resistiu e quebra o cofre para pegar o celular de volta, o que a impediu de participar da conversa da família.

A conexão das redes sociais é considerada uma droga que afeta a produção de dopamina, aumentando a ansiedade e a depressão, bem como o risco de suicídio. De acordo com o conceito principal de Jean Baudrillard, que é considerado um dos principais teóricos da pós-modernidade e um dos autores que melhor descreveram a condição do mundo moderno: “A definição da massa crítica é influenciada pelo sistema tecnológico desenvolvido e pela quantidade de informações, pois a máquina representa o homem que se torna um elemento virtual deste sistema” (BAUDRILLARD, 1995).

5.2 Procedimento de análise de dados

Para este estudo, a análise de conteúdo foi escolhida como método de análise de dados. Bardin (1977) enfatiza que a análise de conteúdo se concentra em pessoas que produzem a mensagem (o emissor e seu contexto), pessoas que a recebem e os efeitos causados. Por ser um termo mais abrangente do que condições de produção, ele chama isso de variáveis inferidas. Portanto, Bardin (2006, p. 38) “[...] a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores” independentemente de serem passíveis de quantificação.

Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo é organizada em torno de três linhas cronológicas: pré-análise; análise do material; tratamento dos resultados; inferência e interpretação. Não há, no entanto, uma distinção clara entre a coleta de informações, o início da análise e a interpretação.

Para que a pesquisa alcance seu objetivo final, é fundamental entender cada etapa. Em outras palavras, a primeira coisa que o analista deve fazer durante a pré-análise é a leitura de todos os materiais a serem analisados para decidir quais estão de acordo com os objetivos da pesquisa. Isso ocorre porque nem todos os documentos que foram selecionados inicialmente serão incluídos na amostra.

O corpo da investigação geralmente inclui escolhas e regras, sendo a principal a *Regra da Exaustividade*, que diz que quando se define um campo de um corpo, deve-se considerar todos os seus elementos. Por exemplo, elementos significativos não podem ser excluídos por problemas de acesso. Se a amostra for uma representação do universo inicial, a *Regra da Representatividade* diz que a amostragem deve ser rigorosa. De acordo com a *Regra da Homogeneidade*, os documentos escolhidos devem seguir critérios de seleção precisos. De acordo com a *Regra de Pertinência*, os documentos retidos devem ser relevantes para o objetivo da pesquisa.

A análise do material envolve a transformação do material coletado na etapa anterior em dados que podem ser analisados por meio de operações de codificação. O processo de codificação dos materiais inclui a criação de um código que permite a identificação rápida de cada componente da amostra recortada para pesquisa. Este código pode ser formado por letras, números ou qualquer outra representação que o analista desejar incluir em seu referencial de codificação. A codificação é a transformação dos dados de um texto inteiro por meio de técnicas de decomposição, classificação, agrupamento e enumeração. Isso permite uma

representação do conteúdo ou de sua expressão, que pode ajudar o analista a entender as características do texto, podendo servir como índices. Além disso, é necessário empregar a regra de categorização, que é um processo de classificação e agrupamento de dados com base no que é comum entre eles. Em outras palavras, ele consiste em reunir um grupo de elementos (unidades de registo) sob um título genérico com base nos caracteres comuns (semelhança) entre eles.

Por fim, a terceira etapa envolve o tratamento e interpretação dos resultados. A enumeração e sistematização das características dos componentes do material pesquisado é o resultado do processo de análise do material pesquisado. O processo de descrição resulta na criação de um texto resumido para cada uma das categorias. Isso é feito para transmitir o conjunto de significados que estão presentes nas diferentes unidades de análise.

Fazendo isso, chegou a hora de interpretar estas características, ou dar-lhes um novo significado. Bardin (1977) explica que o método de análise de conteúdo busca um significado não expresso por detrás do discurso aparente, que geralmente é polissêmico e simbólico, e isso exige que o analista faça um grande esforço para interpretá-lo.

A interpretação é uma parte importante da pesquisa qualitativa. É o momento de confrontar a teoria fundante, os objetivos, as hipóteses e os resultados da pesquisa (também conhecidos como indicadores) para fazer inferências e escrever sínteses interpretativas.

A partir do conteúdo apresentado e buscando a análise de conteúdo, *ODDR* foi assistido diversas vezes; no primeiro momento, com um olhar geral, sem pausas ou repetições. E depois de assistirem mais algumas vezes, realizando anotações, os analistas organizaram *ODDR* em “blocos” com duração de cinco minutos, conforme o tempo de apresentação das temáticas no *ODDR*.

Uma vez organizados os blocos, foi criada uma tabela que será analisada no próximo capítulo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção tem a função de contextualizar o leitor, quanto a análise de dados extraídos de *ODDR*, além da dos complicadores que foram observados e a vulnerabilidade psicológica humana.

6.1 Análise de Dados

Após a organização do material analisado em blocos de cinco minutos, foi registrada cada uma das temáticas abordadas e consideradas mais relevantes para os analistas (autores da pesquisa). Essa informação pode ser vista no Quadro 1.

Quadro 1 – Conteúdo do documentário *ODDR* organizado em blocos de 5 minutos.

Análise do documentário <i>O Dilema das Redes</i> (2020)		
Tempo em minutos	Bloco	Tema
05	1	Os benefícios das ferramentas digitais
10	2	Os Complicadores do uso excessivo das ferramentas digitais
15	3	A sociedade como um produto manipulável
20	4	Capitalismo de vigilância
25	5	Tecnologia persuasiva
30	6	Vulnerabilidade Psicológica Humana
35	7	O uso nocivo das redes
40	8	Perda de autoestima e identidade
45	9	Depressão e Ansiedade
50	10	Inteligência Artificial
55	11	A tecnologia e a fraqueza humana
60	12	Desinformação e Fake News
65	13	Manipulação de Narrativas
70	14	Crise democrática
75	15	Disruptura da sociedade
80	16	Utopia e distopia
85	17	Exploração de atenção
90	18	Ressignificação das Redes

Fonte: Elaborado pelos autores.

As dezoito temáticas apresentadas no Quadro 1, já separadas em blocos de cinco minutos, foram organizados e, então, foram criadas categorias para classificar as temáticas em grandes grupos, assim como, por exemplo, os capítulos trazidos na revisão bibliográfica, e

então, o Quadro 2 mostra quais são essas categorias principais. Subcategorias também foram criadas, seguindo as temáticas presentes em cada um dos blocos de tempo.

Seguindo a metodologia proposta por Bardin (1977) nesta etapa, os resultados foram tratados, após inúmeras Análises do Material. A partir dos temas observados, foi criado o Quadro 2 para melhor visualização da categorização, ou seja, são trazidas as categorias e subcategorias temáticas, presentes em *ODDR*.

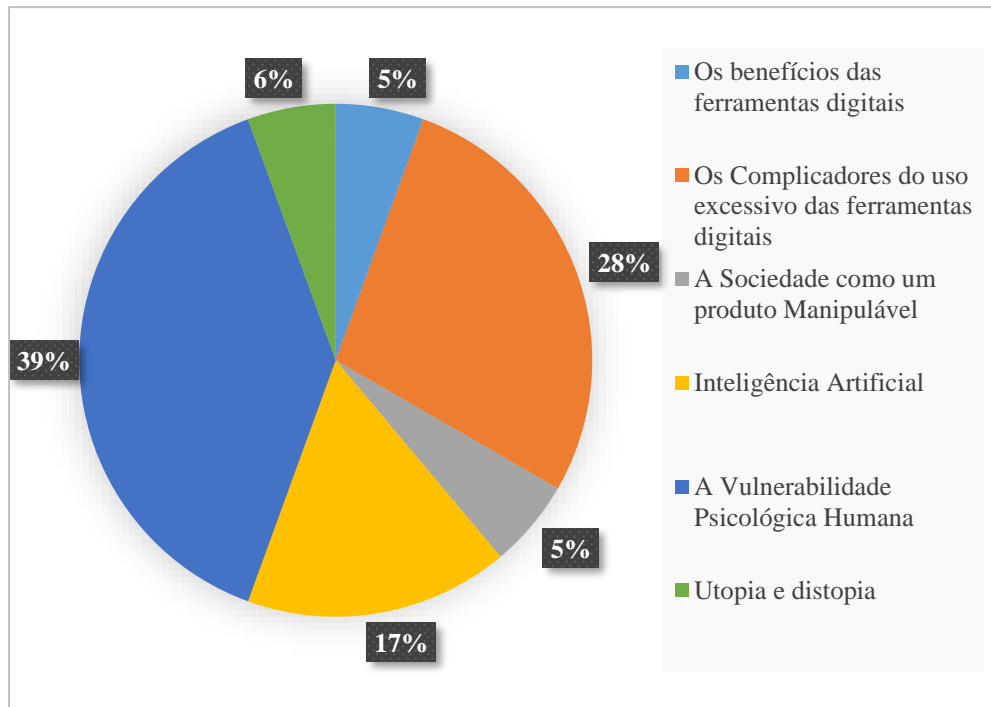
Quadro 2 - Categorias e subcategorias temáticas

Categorias	Subcategorias
6.1.1 Os benefícios das ferramentas digitais	
6.1.2 Os Complicadores do uso excessivo das ferramentas digitais	6.1.2.1 O uso nocivo das redes
	6.1.2.2 Desinformação e Fake News
	6.1.2.3 Crise Democrática
	6.1.2.4 Disruptura da Sociedade
6.1.3 A Sociedade como um produto Manipulável	6.1.3.1 Tecnologia persuasiva
6.1.4 Inteligência Artificial	6.1.4.1 Capitalismo de Vigilância
	6.1.4.2 Poder dos algoritmos
6.1.5 A Vulnerabilidade Psicológica Humana	6.1.5.1 Perda de autoestima e identidade
	6.1.5.2 Depressão e Ansiedade
	6.1.5.3 A tecnologia e a fraqueza humana
	6.1.5.4 Manipulação de Narrativas
	6.1.5.5 Exploração de atenção
6.1.6 Utopia e Distopia	

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do Quadro 2, as informações dos momentos em que as temáticas apareceram foram agrupadas por categorias, com o objetivo de se ter a informação de quanto tempo em *ODDR* é destinado para a abordagem de cada uma delas. É possível observar essa distribuição no Gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 - Frequência dos temas que compõem as categorias e subcategorias



Fonte: Dados elaborados pelos autores

O Gráfico 1 mostra a distribuição da frequência dos temas em *ODDR* em porcentagem e classificados por categorias. Pode-se observar que *ODDR* apresenta, na primeira avaliação, um percentual de 39% do conteúdo relacionado à Vulnerabilidade Psicológica Humana e 28% relacionada aos Complicadores do uso excessivo das ferramentas digitais, que juntos totalizam 67% do conteúdo presente em *ODDR*.

É importante destacar que, ao criar e analisar as subcategorias, foram identificadas algumas que estiveram na revisão bibliográfica do trabalho e outras que foram observadas a partir de maiores análises do documentário *ODDR*.

Uma análise inicial permite observar que *ODDR* em seu primeiro bloco (5 min) permite que o telespectador seja vislumbrado com a introdução e os aspectos positivos e benefícios das ferramentas digitais, o que durante o restante da narrativa não segue a mesma abordagem.

Pode-se perceber que a maior ocorrência identificada em *ODDR* faz referência a perda das habilidades sociais e também ao comportamento político, enquanto que abordagens voltadas para a tecnologia social e os avanços da tecnologia e sociedade não são abordados.

Quando tratamos dos complicadores do uso excessivo das ferramentas digitais, estamos falando de maneira mais detalhada e também observada em *ODDR* sobre as *big techs*

– ou gigantes de tecnologia –, as grandes empresas que exercem domínio no mercado de tecnologia e inovação, questões políticas, perda de habilidades sociais, *fakes news* cada vez mais avançadas, desinformações, incentivo à procedimentos estéticos, Vale do Silício e as grandes empresas de tecnologia, indução à pensamentos compulsivos à comprar excessivamente.

A rede social não é uma ferramenta esperando para que seja usada; ela tem seus próprios objetivos, usando o psicológico da pessoa contra ela mesma. Existem apenas duas indústrias que chamam seus clientes de usuários: as drogas e os *softwares*. Os próprios criadores acabaram ficando viciados com suas criações; não conseguem ficar sem usar o aparelho celular, sentindo a necessidade de estar conectado o tempo inteiro.

A era da desinformação é observada através das práticas de dissimulação de informações não fidedignas durante o período pandêmico. O *Facebook* e *WhatsApp* foram usados como ferramentas primordiais para disparo de *fakes news*. As redes sociais amplificam fofocas e boatos de forma exponencial ao ponto de a sociedade não distinguir o que de fato é verdade. A fonte de informações tornou-se as redes. A democracia enfrenta uma crise de confiança com a disseminação de discórdia política. As eleições de 2018 no Brasil foram totalmente influenciadas pelas redes sociais. Conflitos políticos e agressões emergiram com força. Cada pessoa possui a sua verdade e não tolera a do outro. Nem o *Facebook* sabe como se posicionar. Subjugação da imagem humana.

A tecnologia como ameaça existencial em *ODDR*; a tecnologia tem capacidade de despertar o pior da sociedade, como, por exemplo, a cultura do cancelamento e questões problemáticas na saúde mental das crianças. A tecnologia é capaz de provocar revoltas, ameaças, falta de confiança, polarização, populismo e distração.

Também pode-se perceber que a outra maior ocorrência identificada em *ODDR* faz referência a vulnerabilidade psicológica humana, ou seja, como o ser humano passa por essas situações, o quanto a alienação se faz presente em sua rotina de maneira de que não perceba tal cenário. Em *ODDR*, podemos perceber que é notório como a manipulação psicológica é utilizada para obter mais engajamento das pessoas, além das táticas para crescimento de páginas, visualizações, curtidas, entre outros. O uso de testes científicos e experimentos com os usuários para desenvolvimento de novos modelos que mantenham cada vez mais as pessoas conectadas também chamam a atenção. E existem impactos no mundo real e nas emoções, além da exploração da vulnerabilidade psicológica humana.

Os impactos na vida social influenciam negativamente a autoimagem da pessoa, promovendo padronização de aparências, distorções visuais, uma grande necessidade de aceitação e aprovação da sociedade, além de serem desenvolvidas baixa tolerância para frustrações, o advento dos *haters* e a tendência de fundir valores com verdades. As redes corroboram para que o ser humano se sinta fútil e vazio e não perceba isso. Com isso, os criadores de conteúdos se questionam: “Qual é o próximo conteúdo que preciso criar para chamar atenção das pessoas?”

É de extrema importância destacar também o aumento de casos de depressão e ansiedade (2011-2013), estes no sexo feminino, que acarretam em: autolesão acima da média em adolescentes, pessoas ansiosas, frágeis, deprimidas. A forma como a geração Z passa o seu tempo se modificou; o número de pessoas que tiraram habilitação caiu, os relacionamentos diminuíram, as famílias estão traumatizadas com as consequências. Existem comparações com padrões irreais de beleza. Existe também o *YouTube Kids*, sem proteções e regulamentos, além da *Uberização* dos serviços, estes que vem se tornando muletas digitais e os usuários não têm compreensão dessa dimensão.

A tecnologia excede e supera as fraquezas humanas, a polarização, os muitos escândalos, o poder de identificar que cada pessoa possui sua própria realidade com seus próprios fatos. Com o *feed* perfeito para cada pessoa no mundo, a falsa sensação de ser compreendido por todos, infelizmente, cria-se uma ilusão do que seria o mundo ideal.

As relações se esfriam e há a instigação para movimentos radicais públicos. O uso aplicativo *Facebook* como ferramenta de pesquisa se torna problemático com os inúmeros discursos de ódio, chacinas, mortes e destruição, além da expansão de narrativas manipuladoras através das plataformas digitais.

Vivemos num mundo em que uma árvore ou uma baleia valem mais mortas do que vivas com a crença do lucro a todo custo. A *Internet* era experimental em seu início, hoje é um *shopping center* gigante. A tecnologia não funciona como a lei da física. A exploração da atenção e o excesso de competitividade estão em seu cerne. Podemos exigir que as ferramentas sejam pensadas de forma humana, e que as pessoas não sejam objetos e recursos extraíveis.

6.2 Informações identificadas em ODDR além da análise de dados

A recepção do público aos produtos culturais mudou com o surgimento das mídias digitais. A *Internet* se expande gradualmente em termos geográficos e sociais, partindo do

princípio de que, tanto muitos indivíduos podem ter acesso à informação, quanto muitos podem também a produzir (CGI BRASIL, 2020).

ODDR (2020) da Netflix aborda uma interface que Longo (2019) descreve como o início da “Idade da Mídia”, que foi, na verdade, o fim da Idade Média. *ODDR* aborda como as redes sociais moldam o usuário e o usam como produto de coleta de dados.

As mensagens da mídia são adequadas e interagem de maneira diferente com as características particulares da personalidade dos destinatários, afirma Wolf (1995). A análise em conjunto com *ODDR* permite uma melhor compreensão desta dinâmica. A personalização de conteúdo nas redes sociais provoca diferentes reações e desejos. A lógica utilizada para atrair os usuários das mídias sociais digitais acaba seguindo os mesmos padrões econômicos e culturais que os padrões das mídias tradicionais.

Gomes (2006) enfatiza o quanto os campos da sociologia e psicologia ajudaram na área da comunicação. Além disso, o autor enfatiza que as diferenças psicológicas individuais passaram a ser colocadas entre emissores e receptores através dessas contribuições. As mídias agora dependem da qualidade das mensagens, aprendendo que a personalidade do público determina a capacidade de persuasão das mensagens, ou seja, como cada grupo de pessoas reagirá à mesma mensagem de uma maneira diferente.

Sepúlveda (2021) diz que o objetivo era estimular a discussão sobre a função e os efeitos negativos das redes sociais em termos individuais e coletivos, destacando a utilização de técnicas de manipulação como meio de obter lucro em detrimento do bem-estar dos usuários. Assim, de acordo com *ODDR*, uma linha significativa conecta a contemporaneidade à história da humanidade. No entanto, a contemporaneidade se estabelece agora através da virtualidade e do ciberespaço, sendo este o protagonista de uma nova era: a era da informação (O DILEMA DAS REDES, 2020).

Silva, Teixeira e Freitas (2015) argumentam que a falta de tempo e espaço, resultando em uma temporalidade instantânea, prejudicou a narrativa histórica. Assim, tanto as empresas de tecnologia quanto os anunciantes publicitários estão constantemente investindo no aprimoramento dos algoritmos usados pela IA.

Toda movimentação *online* é monitorada, registrada e medida, conforme demonstrado em *ODDR*. De acordo com *O Dilema das Redes* (2020), informações sobre os modos de subjetivação de um indivíduo específico podem ser coletadas por meio de informações sobre a imagem e o tempo que o usuário visualiza em seu *smartphone*, bem como os perfis em que o usuário se interessa.

A relação com o outro tornou-se mais estreita e impactante do que jamais vista antes, em um viés de codependência da validação pessoal e identitária por meio da virtualidade e das redes sociais (O DILEMA DAS REDES, 2020). Além disso, é possível observar no documentário que a facilidade de se perder na alienação resulta da objetificação do olhar do outro que é feita pelas redes sociais (SILVA, 2014). Isso se deve ao fato de que o olhar do outro é vivido na consciência não-ética de si. Em outras palavras, o olhar não é inicialmente percebido como um fenômeno possível de conhecimento, mas é vivido na consciência irrefletida do Ser (SILVA, 2020). Perde-se, assim, todo o acesso à autenticidade da vida e da realidade ao se alienar e fortalecer as próprias possibilidades de seu ser, relegando-as constantemente a outrem. O conceito de má-fé de Sartre refere-se aos sentimentos de negação de uma pessoa em relação a si mesma, e se aplica nesse contexto (BOCCA, 2019).

ODDR oferece a possibilidade de transcender as facticidades instauradas participando do projeto fundamental do ser. O projeto fundamental é “a totalidade dos desejos, anseios, escolhas e condutas que uma pessoa adota em sua vida junto aos outros para realizar os seus fins” (SASS, 2016).

ODDR mostra como as plataformas digitais, como as redes sociais, instigam o sujeito a buscar continuamente validação através do olhar do outro por meio de ferramentas como “gostei”, “não gostei”, sessões de comentários e visualizações (O DILEMA DAS REDES, 2020).

O documentário enfatiza um ponto importante: que as TICs podem causar ansiedade, depressão, distúrbios de sono e de autoimagem, dificuldades de aprendizado, emoções extremas e maior propensão ao consumo. As TICs são consideradas uma prática social complexa que vai muito além da dimensão material, considerando sua dimensão simbólica e íntima engendradas às práticas de comunicação social (BACCEGA, 2014).

ODDR parece refletir as críticas crescentes sobre o tratamento de dados pessoais por algumas instituições. No entanto, uma atenção mais cuidadosa leva a verificar o uso de estratégias retóricas para envolver os enunciados em sentidos míticos, escondendo sentidos desfavoráveis (BARTHES, 1982).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar a análise documental, percebe-se que o mesmo pode levar o público para constantes reflexões do uso de tecnologias, entretanto, *ODDR* apresenta praticamente 67% (sessenta e sete por cento) do seu conteúdo voltado para os complicadores do uso de mídias sociais e vulnerabilidade psicológica humana, mas quando se continua a análise de aspectos negativos trazidos no *ODDR*, esse percentual salta para quase 87% (oitenta e sete por cento), ou seja, em um documentário com praticamente 90 minutos de duração, 70 minutos são voltados para abordar aspectos negativos do uso das tecnologias e meios digitais.

É importante destacar a importância de se trabalhar no jovem e no adulto e, também, nas crianças esse equilíbrio entre o uso de mídias sociais, para que ele de fato não se torne um vício e comprometa o seu desenvolvimento e a interação social.

Entretanto, o que *ODDR* pouco frisa, e é importante que seja destacado, é que existem inúmeros benefícios relacionados ao uso das tecnologias e redes sociais atrelados ao uso consciente da IA. Ou seja, existem pontos positivos que podem ser balizados na atual sociedade, de maneira que se tornem apoio e auxílio para o desenvolvimento diário da sociedade.

Também é importante destacar que o documentário tem o foco unicamente em trazer os aspectos negativos, mas em momento algum ele apresenta soluções sobre como utilizar as ferramentas sem ter, por exemplo, uma autoestima comprometida. Tal situação pode ser analisada como também um meio dos autores e produtores trazerem essa visão de alerta para os espectadores, mas, quando trazem uma solução, implicará diretamente em prováveis diminuições de visualizações, curtidas, vícios de usuários, contribuindo de maneira negativa para seus faturamentos e exposições.

Como profissionais da área de saúde mental, é preciso buscar, nesse meio, como utilizar da melhor forma essas ferramentas, seja com orientações para responsáveis, para crianças e/ou pacientes, mas principalmente, como se preparar para receber essas pessoas em consultório, que em muitos casos, procuram ajuda quando já estão com a autoestima comprometida, em processos de ansiedade e depressão e estão totalmente vulneráveis devido àquilo que foi imposto pela sociedade de maneira sutil e que hoje tem causado tantos distúrbios.

Por fim, a presente pesquisa conclui que o trabalho responde de maneira satisfatória os objetivos propostos, tanto o objetivo geral, quanto os objetivos específicos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Cristiano Nabuco de; GOMES, Rafael Karam; SAMPAIO, Dora Góes; TORNAIM, Daniel Spritzer. Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 156-167, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/T8y3pYpXy7wWj9v6DRdRxfR/>. Acesso em: 3 maio 2023.
- AKABANE, Getúlio Kazue. **Gestão estratégica da tecnologia da informação**. São Paulo: Atlas, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS (ABTO). **Campanha Nacional de Doação de Órgãos**. 2016. Disponível em: http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/ABTO_News/2016/3.pdf. Acesso em: 28 abr. 2023.
- BACCEGA, Maria A. Comunicação e consumo. In: CITELLI, Adilson *et al.* (org.). **Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores**. São Paulo: Contexto, 2014. p.53-64
- BARBOSA, Joseane Alves. A aplicabilidade da tecnologia na pandemia do novo coronavírus (Covid-19). **Revista da FAESF**, [s.l.], v. 6, n. 4, p. 48-52; jun. 2020. Disponível em: <https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/116/102>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** Lisboa: Edições 70, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARTHES, Roland. **A aula**. São Paulo: Cultrix, 1989.
- BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistema de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BAUDRILLARD, Jean. **A Sociedade de Consumo**. Lisboa: Edição 70, 1995.
- BAUMAN, Zygmunt. **44 Cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida: ser leve e líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BIANCHI, Paula; HATJE, Marli. A formação profissional em Educação Física permeada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação no centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. **Pensar a Prática.**, [s.l.], v.10, n.2, p. 291-306. 13 set. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1097/1674>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- BOCCA, Marivania Cristina. **A transcendência vivida em temporalidade: Sartre e a experiência psicopatológica**. 2016. 370 f. Tese (Doutorado em filosofia) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2019.

BORDIGNON, Cristina; SALETE BONAMIGO, Irme. Os jovens e as redes sociais virtuais. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais.**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 310–326, 2017. Disponível em: http://seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/2456. Acesso em: 21 jun. 2023.

BOSTROM, Nick. **Superinteligência**. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2018.

BRANCO, Maria Alice Fernandes. Sistemas de informação no nível local. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 267-270, abr./jun. 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/46KGTnjN7CjjMWgYGrfJrBQ/>. Acesso em: 12 maio 2023.

BUENO, José Maurício Haas; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales; OLIVEIRA, José Carlos da Silva. Um estudo correlacional entre habilidades sociais e traços de personalidade. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 31-38, jun. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/fGDrg9H9fPDfY6wNQwyD8fp/?format=pdf>. Acesso em 28 abr. 2023.

CARPANEZ, Juliana. Mentira que mata: o passo a passo do 1º caso de repercussão no Brasil em que notícias fraudulentas levaram a uma tragédia. **UOL Notícias**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.uol.com.br/noticias/especiais/das-fake-news-ao-linchamento-como-uma-mentira-levou-a-morte-de-uma-inocente.htm#mentira-que-mata?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 30 abr. 2023.

CASSARRO, Antônio Carlos. **Sistemas de informações para tomada de decisões**. 3.ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura: O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CASTILHO, Carlos. Apertem os cintos: estamos entrando na era da pós-verdade. **Observatório da Imprensa**, [s.l.], ano 16, n. 921, 28 set. 2016. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensaem-questao/apertem-os-cintos-estamos-entrando-na-era-da-pos-verdade/>. Acesso em: 1 mai. 2023.

CASTRO, Regina C. Figueiredo. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. esp., p.57-63, ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/rjw3hDsS6zgQ97R8TL6fZvD/?lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2023.

CGI Brasil. **Pesquisa TIC Domicílios 2019: principais resultados**. 26 maio 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 1 mai. 2023.

CHITTURU, Sachin *et al.* **Artificial Intelligence and Southeast Asia's Future**. [S.l.]: McKinsey Global Institute, set. 2017. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/~media/mckinsey/featured%20insights/artificial%20intelligence/ai%20and%20se%20asia%20future/artificial-intelligence-and-southeast-asias-future.ashx>. Acesso em: 2 maio 2023.

COLUMBUS, Louis. How Artificial Intelligence is revolutionizing enterprise software in 2017. **Forbes**, [s.l.], 11 jun. 2017. Disponível em:

<https://www.forbes.com/sites/louiscolumbus/2017/06/11/how-artificial-intelligence-is-revolutionizing-enterprise-software-in-2017/?sh=6377402b2463>. Acesso em: 27 abr. 2023.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 603-610, set./dez. 2015. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/29785/1/ARTIGO_TecnologiasDigitaisInstrumentos.pdf. Acesso em: 29 abr. 2023.

COSTA, Vitor Hugo dos Reis. **Má-fé e psicanálise existencial em Sartre**. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

CRUZ, Patrícia Elaine. Brasil tem 24,3 milhões de crianças e adolescentes que usam internet. **Agência Brasil**, São Paulo, 17 set. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/brasil-tem-243-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-utilizando-internet>. Acesso em: 02 ago. 2023.

CUNHA, Vanildes Vieira da. **Comunicação política mediada por redes sociais interativas: educação política do sujeito na sociedade pós-moderna**. 2014. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, 2014.

CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia: um convite**. Editora UFSC, 2016.

DALLAGASSA, Matilde. Como a Inteligência Artificial auxilia a saúde em tempos de coronavírus. **CRB Saúde Debate**, Unimed Paraná, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://saudedebate.com.br/entrelinhas/unimed-parana/como-a-inteligencia-artificial-auxilia-a-saude-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J.; STEINBUHLER, Kate. **E-Business e e-Commerce para Administradores**. São Paulo: Pearson. 2004.

DEL PRETTE, Zilda Almir. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1999.

DEPRESSION disorder (depression). **WHO**, Geneva, 31 mar. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 12 jun. 2023.

DESLANDES, Suely Ferreira; COUTINHO, Tiago. O uso intensivo da Internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v.25, n.1, p.2479-2486, jun. 2020. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/41662/1413-8123-csc-25-s1-2479.pdf?sequence=2&isAllowed=y>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DOMINGOS, Pedro. **O algoritmo mestre**. São Paulo: Novatec. 2017.

FACELI, Katti *et al.* **Inteligência Artificial: uma abordagem de aprendizado de máquina**. 2.ed. São Paulo: LTC, 2021.

FAKE news marcaram as eleições de 2018: relembre as 10 mais emblemáticas. relembre as 10 mais emblemáticas. **Último Segundo**, iG São Paulo, 29 out. 2018. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2018-10-29/10-fake-news-das-eleicoes.html>. Acesso em: 12 abr. 2023.

FERNANDES, Anita Maria da Rocha. **Inteligência artificial: noções gerais**. Florianópolis: Visual Books, 2003.

FERREIRA, Sibele Maria Gonçalves. Sistema de Informação em Saúde. *In*: CAMPOS, Francisco Eduardo de; WERNECK, Gustavo Azeredo Furquim; TONOM, Lídia Maria (org.). **Vigilância sanitária**. Belo Horizonte: COOPMED, 2001. p.89-104.

GOMES, Itânia Maria Mota. Das utilidades do conceito de modo de endereçamento para análise do telejornalismo. *In*: CASTRO, Maria Lídia Dias de; DUARTE, Elizabeth Bastos (org.). **Televisão: entre o mercado e a academia**. Porto Alegre: Sulina, 2006. p.107-123.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GILLESPIE, Tarleton. A relevância dos algoritmos. **Revista Parágrafo**, São Paulo, v.6, n.1, p.95-121, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/722>. Acesso em: 12 abr. 2023.

GREENFIELD, David. As propriedades do uso de Internet. *In*: ABREU, Cristiano Nabuco de; YOUNG, Kimberly (org.). **Dependência de Internet: manual e guia de avaliação e tratamento**. Porto Alegre: Artmed, 2011. p.169-190.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2006.

HANNAH, Kathryn J.; BALL, Marion J.; EDWARDS, Margarete J. A. **Introdução à informática em enfermagem**. Porto Alegre: Artmed. 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

INTELIGÊNCIA Artificial e saúde: como a IA pode prevenir doenças? **Pix Force**. 13 mar. 2020. Disponível em: <https://www.pixforce.com.br/en/post/a-intelig%C3%Aancia-artificial-pode-ajudar-a-revenir-o-coronav%C3%ADrus-1>. Acesso em: 29 abr. 2023.

IVAR-SOUZA, Flavia; MUYLDER, Cristiana Fernandes de; MORIGUCHI, Stella Naomi. Redes sociais e os impactos dessa inovação nas organizações: um estudo de caso da rede corporativa “Comunidade de Negócios” da área comercial das empresas do grupo Algar. **Revista Gestão & Tecnologia**. [s.l.], v.14, n.1, p.225-244, abr. 2014. Disponível em: <http://revistagt.fpl.emnuvens.com.br/get/article/view/516>. Acesso em: 21 jun. 2023.

JORGE, Thais de Mendonça. Notícia e Fake News: uma reflexão sobre dois aspectos do mesmo fenômeno da mutação, aplicada ao jornalismo contemporâneo. **Revista Latino-americana de Jornalismo**, [s.l.], ano 4, v.4, n.2, p.57-73, jul./dez. 2007. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ancora/article/view/40094/20132>. Acesso em: 28 abr. 2023.

KEINERT, Fabio Cardoso; SILVA, Dimitri Pinheiro. A gênese da ciência política brasileira. **Tempo Social**. [s.l.], v.22, n.1, p.79-98, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/its/article.view/12628>. Acesso em: 25 maio 2023.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista diálogo educacional**, [s.l.], v.4, n.10, p.47-56, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189118047005>. Acesso em: 28 abr. 2023.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1.ed. Campinas: Papirus, 2007.

KING, Jonathan E.; WALPOLE, Carolyn E.; LAMON, Kristi. Surf and turf wars online: growing implications of Internet gang violence. **Journal of Adolescent Health**, [s.l.], v.41, n.6, p.66-68, dez. 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1054139X07003667>. Acesso em 12 jun. 2023.

LAZER, David M. J.; BAUM, Matthew A.; BENKLER, Yochai; BERINSKY, Adam J.; GREENHILL, Kelly M.; MENCZER, Filippo. The Science of fake news. **Science**, [s.l.], v. 359, p. 1094-1096, 2018.

LIRA, Ariana Galhardi; ALVARENGA, Marle dos Santos; GANEN, Aline de Piano. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 66, n. 3, p. 164-171, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v66n3/0047-2085-jbpsiq-66-3-0164.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

LONGO, Walter; TAVARES, Flavio. **Metaverso: onde você vai viver e trabalhar em breve**. 1.ed. Rio de Janeiro: Alta Books. 2022. Disponível em: <https://walterlongo.com.br/livros/metaverso/>. Acesso em: 1 maio 2023.

LONGO, Walter. **O fim da Idade Média e o início da Idade Mídia: como a tecnologia e o Big Data estimulam a meritocracia e a valorização do indivíduo nas empresas e na sociedade**. 1.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

LIMA, Maria Emanuelli Ferreira; ANTUNES DA SILVA, Hermelany Maria; SOARES MARTINS, Cleiton. Adicção por Internet e suas implicações para o transtorno de ansiedade social. **Revista Brasileira De Iniciação Científica**, [s.l.], v.8, p.1-13, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/496>. Acesso em: 2 maio 2023.

LUCENA, Tiago Franklin Rodrigues; BENNEMANN, Rose; CASADEI, Gracieli Reinert. Influência das redes sociais virtuais na saúde dos idosos. Enciclopédia Biosfera, **Centro Científico Conhecer**, Goiânia. [s.l.], v.16, n.29, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/18140>. Acesso em: 15 jun. 2023.

McGONIGLE, Dee; MASTRIAN, Kathleen. **Nursing informatics and the foundation of knowledge**. 3.ed. Burlington: Jones & Bartlett Publishers, 2014.

MENEGUETTE, Lucas Correia. **Realidade virtual e experiência no espaço: imersão, fenomenologia, tecnologia**. 2010. 118 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010.

META. **We believe in the future of connection in the metaverse**. 2022. Disponível em: <https://about.meta.com/metaverse/>. Acesso em: 1 maio 2023.

MONTEIRO, Ester. Projetos em análise no Senado combatem desinformação e fake news. 26 set. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/09/26/projetos-em-analise-no-senado-combatem-desinformacao-e-fake-news>. Acesso em: 28 abr. 2023.

MORAES, Ilara Hämmerli Sozzi de; GÓMEZ, Maria Nélide González de. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12 n. 3 p. 553-565, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/45Nb5fbzVr3YDqJRKLhbvWk/>. Acesso em: 1 mai. 2023.

MORAN, José Manuel. Desafios da televisão e do vídeo à escola. *In*: ALMEIDA, Maria Elizabeth; MORAN, José Manuel (org.). **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, 2005. p.96-100.

NEURALMID. **Como a Inteligência Artificial ajuda no enfrentamento da COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://neuralmind.ai/2020/05/14/como-a-inteligencia-artificial-ajuda-no-enfrentamento-da-COVID-19/>. Acesso em: 29 abr. 2023.

O DILEMA das redes. Direção de Jeff Orlowski. Produção de Larissa Rhodes. Roteiro: Davis Coombe. EUA: Exposure Labs; Agent Pictures; The Space Program, 2020. (94 min.), son., color.

OLIVEIRA JUNIOR, Edno Pires de; BRANCO, Emanuele Rodrigues; TRINDADE, Milena Tarcisa; VASCONCELOS, Vinícius Matheus Gewehr. Os impactos das redes sociais no comportamento socioemocional de crianças e adolescentes. **Revista de Pesquisa e Prática em Psicologia**, Santa Catarina, v.1, n.1, p.189-213, 2021. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/rppp/article/view/4727>. Acesso em: 07 abr. 2023.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. [s.l.], 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/FactsheetInfodemic_por.pdf?sequence=16 Acesso em: 28 abr. 2023.

OXFORD LANGUAGES. **Word of the year**. 2016. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em: 20 mai. 2023.

PANTIC, Igor. Online social networking and mental health. **Cyberpsychology, Behavior and Social Networking**, [s.l.], v. 17, n. 10, p. 652-657, 1 out. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4183915/>. Acesso em: 15 mai. 2023.

PEREIRA, Marília do Nascimento. A superexposição de crianças e adolescentes nas redes sociais: necessária cautela no uso das novas tecnologias para a formação de identidade. *In: UFSM. Anais do 3º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/563/2019/09/6-14-1.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

PERON, Suellen Ibrahim; GUIMARAES, Luisa Schivek; SOUZA, Luciana Karine de. Amizade na adolescência e a entrada na universidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v.10, n.3, p.664-681, dez. 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812010000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 mai. 2023.

QUINTARELLI, Stefano. **Instruções para um futuro imaterial**. São Paulo: Editora Elefante. 2019.

RESNICK, Paul; VARIAN, Hal R. Recommender systems. **Communications of the ACM**, [s.l.], v.40, n.3, p.56-58, 1997. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/pdf/10.1145/245108.245121>. Acesso em: 20 abr. 2023.

RODRIGUES, Sirney de Lima Lopes et al. Perfil de doadores efetivos do serviço de procura de órgãos e tecidos. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, [s.l.], v.26, n.1, p.21-27, 27 mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/rX6NwQStqhbGYNbC84bfGMg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SANTOS, Jessica de Almeida; SPINELLI, Egle Müller. Pós-verdade, *fake news* e *fact-checking*: impactos e oportunidades para o jornalismo. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO*, 15, 2017, São Paulo. **Anais do 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, 2017. p.1-18. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2017/paper/viewFile/746/462>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SASS, Simeão Donizeti. A noção de projeto na psicanálise existencial de Sartre. **Revista Limiar**, [s.l.], v.2, n.4, p.105-125, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/limiar/article/view/9259>. Acesso em 01 mai. 2023.

SCHLEGEL, Rogério. **Mobilização, mídia e confiança política**. 2006. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2006. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-12082011-131211/publico/2005_RogérioSchlegel.pdf. Acesso em 20 abr. 2023.

SEPÚLVEDA, Denize; SEPÚLVEDA, Yuri. O dilema das redes e a modulação dos comportamentos dos usuários: o que isso tem a ver com os processos de aprendizagem? **Revista Aleph**, [s.l.], n.36, p.1-17, jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/50581>. Acesso em: 12 mai. 2023.

SILVA, Antônio Almeida Rodrigues da. **O ser-para-outro em “angústia”, de Graciliano Ramos - leituras a partir da teoria do olhar, de Jean-Paul Sartre**. 2020. 220 f. Tese

(Doutorado em Literatura e Hermenêutica). Centro de educação - CEDUC, Universidade estadual da Paraíba campus I, Campina Grande, 2020.

SILVA, Taziane Mara da; TEIXEIRA, Talita de Oliveira; FREITAS, Sylvia Mara Pires de. Ciberespaço: uma nova configuração do ser no mundo. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v.21, n.1, p.176-196, jan. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-11682015000100012&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 26 mai. 2023.

SILVA, Flávia Milene Ribeiro. **A relação entre o ser-para-si e o ser-para-outro e a implicação dessa relação para a constituição do problema do “homem” na filosofia de Jean Paul Sartre**. 2014. 100 f. Dissertação (Mestrado em filosofia). Escola de filosofia, letras e ciências humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2014.

SLIWA, Jim. Why we're susceptible to fake news, how to defend against it. **American Psychological Association**, San Francisco, 10 ago. 2018. Disponível em: <https://www.apa.org/news/press/releases/2018/08/fake-news>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SOMASEGAR, Sivaramakirshnan; LI, Daniel. Every company is a technology company, but most don't behave like one. **Tech Crunch**, 24 mai. 2016. Disponível em: <https://techcrunch.com/2016/05/24/the-intelligent-app-ecosystem-is-more-than-just-bots/>. Acesso em: 27 abr. 2023.

SOUZA, Karlla; CUNHA, Mônica. Impactos das redes sociais digitais na saúde mental de adolescentes e jovens. In: WORKSHOP SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA COMPUTAÇÃO NA SOCIEDADE, 1., 2020, Cuiabá. **Anais do I Workshop sobre as Implicações da Computação na Sociedade**. Cuiabá: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p.1-12. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wics/article/view/11036>. Acesso em: 7 abr. 2023.

TECNOLOGIA SOCIAL. **ITS Brasil**, 2009. Disponível em: <https://www.itsbrasil.org.br/tecnologia-social>. Acesso em: 28 abr. 2023.

THE METAVERSE. **World Economic Forum**, 2022. Disponível em: <https://intelligence.weforum.org/topics/a1G680000004EbNEAU/key-issues/a1G680000004EegEAE>. Acesso em: 1 mai. 2023.

TORRES, Cláudio. **A bíblia do marketing digital**. 1.ed. São Paulo: Novatec, 2009.

VALENTE, José Armando. A espiral de aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: JOLY, M. C. R. A. (org.). **A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

VARANDA, Ana Paula de Moura. Tecnologias Sociais possibilitam modelos alternativos de desenvolvimento. **Rede Mobilizadores**, 28 out. 2013. Disponível em: <https://mobilizadores.org.br/entrevistas/tecnologias-sociais-possibilitam-modelos-alternativos-de-desenvolvimento>. Acesso em: 28 abr. 2023

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 4.ed. Lisboa: Editorial Presença. 1995.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Prevention of mental disorders: effective interventions and policy options: summary report.** WHO: Geneva, 2004. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/924159215X>. Acesso em: 12 jun. 2023.

YOUNG, Kimberly S.; YUE, S. Dong Xiao.; YING, Li. Estimativas de prevalência e modelos etiológicos da dependência de Internet. *In*: YOUNG, Kimberly S.; ABREU, C. Nabuco de. (org.). **Dependência de Internet: manual e guia de avaliação e tratamento.** Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 19-35.